

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

7.º Sr. Biblioteca Nacional (1.ª Leg. V. ENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

A NATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Redacção e Administração
Rua Dr. Parrelra, 13 — TAVIRA — Telef. 127

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Novo Presidente da Câmara de Tavira

UMA portaria do Ministério do Interior exonerou, a seu pedido, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Tavira, o sr. Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, sendo-lhe conferido louvor pela competência, zelo e dedicação de-

estamos certos de que o novo presidente da Câmara de Tavira saberá inteligentemente conduzir o concelho na marcha do progresso a que tem jus.

Ele, que à frente da Comissão Concelhia da União Na-



A Praça da República

monstrados durante o exercício daquelas funções.

Outra portaria nomeia para o referido cargo o sr. Dr. Jorge Augusto Correia que durante alguns anos exerceu com muita inteligência e brio, as funções de presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Igualmente foi exonerado, a seu pedido, do lugar de Vice-presidente da Câmara, o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha e nomeado o sr. Francisco Domingues da Encarnação Martins.

Neste render da guarda, estamos certos de que a população do concelho de Tavira receberá com satisfação as substituições motivadas pelos pedidos voluntários de exoneração, pois, são dois tavirenses novos, plenos de entusiasmo, que vão substituir os seus conterrâneos que já deram bastas provas de bem servir.

Sem desejarmos entrar em mais considerações sobre o assunto, porque o tempo é escasso, limitamo-nos a desejar as maiores felicidades no desempenho do cargo ao nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge Correia, crentes de que porá os seus dotes de inteligência e extraordinário dinamismo ao serviço do progresso da sua terra natal, que bem precisa.

Ao sr. Francisco Martins, um novo que há pouco entrou na vida prática, endereçamos também as nossas melhores saudações, confiados de que saberá desempenhar-se da sua missão.

Escusado será afirmá-lo de que poderão contar, tal como os seus antecessores, com a mais leal e sincera colaboração deste jornal.

* * *

Vão, pois, dentro de dias, dois tavirenses da nova geração, ocupar os lugares do comando administrativo do concelho.

Muito embora o orçamento camarário, sobrecarregado de encargos como está, não comporte grandes planos, todavia

cional ganhou experiência suficiente para conhecer as necessidades locais, saberá, com o seu extraordinário dinamismo, procurar solucioná-los dentro do possível.

Muitas vezes não basta as câmaras municipais terem os cofres abarrotados para a realização de melhoramentos locais. O que é preciso, porém, é saber solucioná-los oportu-

Continua na 2.ª página

Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

A Comissão Executiva para a edificação de um monumento em Tavira ao saudoso poeta Isidoro Pires, vai entrar em negociações com um dos mais considerados escultores nacionais para a execução do busto.

Muito embora a verba com que conta até ao presente momento esteja ainda longe de atingir o necessário para o referido trabalho, a Comissão confia na gratidão e hairrismo dos tavirenses e admiradores do falecido poeta e orador para que a sua memória possa ser perpetuada numa das artérias da cidade, como nobre exemplo aos vindouros da admiração por um homem que, pelos seus dotes de inteligência e coração foi um grande cidadão tavirense.

Aqui fica expresso, mais uma vez, o sentir da Comissão e o seu apelo a quantos ainda não colaboraram nesta manifestação de simpatia que se esboçou logo após a morte do poeta e jornalista.

Muitos faltam ainda a esta chamada, e de entre eles contam-se alguns que em vida o admiraram.

Chegou o momento de se decidirem, pois, como é natural, a subscrição terá de ser encerrada para se poder ava-

Continua na 2.ª página

CINZAS

ENTRAMOS na quaresma, a quadra do silêncio e da meditação.

Apagaram-se assim os clamores ruidosos do Carnaval e o homem preso à preocupação do dia a dia, nem repara que o tempo segue a sua marcha.

Ontem, a folia rodopiante das mascaradas, hoje, o quadro sério da comemoração dos mártires de Cristo sobre a Terra.

Arrancaram-se as máscaras da intriga e os farsantes aparecem à luz clara do dia com a sua própria máscara, alegre ou triste, hipócrita ou sincera, aquela mesma com que surgiram no Mundo.

E a história repete-se todos os anos embora os personagens variem:

«Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris», são as eternas considerações que surgem na quarta-feira de cinzas pois a vida como afirma o Padre António Vieira num dos seus sublimes discursos — «é uma alndpada acesa, vidro e fogo. Vidro, que com um assopro se faz; fogo, que com um assopro se apaga».

J. B.

ESTAMPAS

Os novos campeões do Mundo em futebol são os brasileiros

Mais um triunfo Com larga margem de bolas, marcou o onze brasileiro de foot-ball, a sua presença em Stockolmo.

Tão intrépida e arrebatante foi essa rajada de triunfos, que a sempre exigente crítica mundial não se atreveu

a pôr o mínimo reparo a esse triunfo. Nós, por todos os motivos e menos, ainda, devido às obrigações de solidariedade de raça e de língua, ainda menos, somos, também, participantes e amigos desse triunfo indiscutível e amigo desse outro vasto e grande Portugal, dessa pan-Lusitânia, conforme há anos já, lhe chamou no início da sua cruzada em prol

por Consiglieri Sá Pereira

Procissão de Cinzas

Com a habitual pompa realiza-se hoje a tradicional procissão de Cinzas, que costuma atrair a Tavira elevado número de forasteiros.

A procissão sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco e percorrerá o itinerário do costume.

O cortejo religioso será acompanhado pela Banda de Tavira.

Reflexões sobre a 1.ª Reunião

da Imprensa Regional

RECONHECENDO o papel ingrato que desempenha a imprensa regional portuguesa, sem amparo de qualquer espécie em muitas regiões do País, vivendo horas de sacrifício para o cumprimento da sua tão útil quanto espinhosa missão, resolveu o espírito esclarecido do sr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre e inteligente Secretário Nacional da Informação, reuni-la à sua volta para auscultar os seus mais lídimos anseios.

Admirável e inesquecível jornada essa em que foi posto à prova todo o carinho do S. N. I.

Foram três dias de excelente convívio, num ambiente de sã camaradagem e alto nível de sociabilidade.

Escutaram-se as palavras animadoras e carinhosas dos senhores Presidente da República, Ministro da Presidência e Secretário Nacional da Informação.

Trocaram-se os mais amistosos cumprimentos com os camaradas da imprensa diária, alguns deles figuras de primeira plana nas letras portuguesas.

Rodearam-nos de carinhos e atenções e em toda a parte fomos recebidos com sorrisos e manifestações de estima.

O almoço no Casino do Estoril, a merenda no Palácio de Monserrate, o banquete no Castelo de S. Jorge e as afirmações que ali se produziram são notas dignas de figurarem no nosso álbum de recordações.

Não faltou um pormenor no programa gostosamente elaborado pelo S. N. I., pois desde as magníficas instalações do moderno e luxuoso Hotel Mundial até às deslocações em cómodos autocarros, tudo primou pela bela organização.

Das visitas à Imprensa diária

Continua na 2.ª página

Portos do Algarve

Pela nova legislação sobre a defesa marítima dos portos do Algarve, foram nomeados respectivamente Comandantes dos portos de Lagos - Portimão, o sr. Capitão-tenente Joaquim Amado Cabeçadas da Silva Reis; de Faro e Vila Real de Santo António (interino), o sr. Capitão-de-mar-e-guerra José Emilio Henriques de Brito, e de Olhão, o sr. primeiro-Tenente Carlos Pacheco Pinto.

Placas nas Ruas

A Câmara Municipal mandou substituir, nalgumas das principais artérias da cidade, as velhas e inestéticas placas de latão com a designação dos nomes das ruas, por modernas placas de azulejo.

Registamos a simpática ideia e fazemos votos para que ela se estenda a toda a toponímia da cidade.

Sem restrições Sem o limite astuto de nenhuma espécie de restrições, sem o cálculo prudente e condenado de nenhuma classe de diletantismos, a nova raça de pau-ferro, a raça miraculosamente nascida desse embate com tantos elementos adversos e, até contrários, afirma-se

pois, com o controle proveniente da capacidade e da inteligência, além da natural herança lusiada de sonho e de esperança contida no olhar sonhador das suas mulheres arrebatadoras. E, assim, temos esta outra geração de astro-nautas, a aprestar-se para novas conquistas e o domínio de outras energias, sem desprezar antes aumentando as que, naturalmente, lhe estão vinculadas por natural grandeza, espontânea juventude e grande esperança

Continua na 2.ª página

«Correio do Sul»

Completo mais um ano de vida este nosso prezado camarada, dirigido pela pena brilhante do distinto jornalista algarvio sr. Dr. Mário Lyster Franco.

Daqui endereçamos as nossas mais cordiais saudações àquele nosso velho e querido amigo, fazendo votos pelas prosperidades do seu conceituado semanário.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ESTAMPAS

Continuação da 1.ª página

no ilimitado horizonte que o futuro lhe oferece. Estamos, pois, todos nós, de parabéns ante a experiência e o sonho, combinados e associados para realizar todas as evidências que a bandeira auri-verde do Brasil em si já continha. Autênticas máquinas de perfeita e serena beleza, eles, os brasileiros, a alguns milênios de distância, como que polarizam o sonho helénico de uma perfeição de formas escapada a um cinzel desconhecido.

Serenamente Passadas as primeiras horas de ilimitada satisfação, verificadas em Lisboa como no Rio de Janeiro, onde a população, em número de milhões de almas, saltou para a rua e vitorizou o seu grupo exprimindo, assim, uma alegria incontível — marcaram, aqui também, idêntica satisfação e, agora mesmo, preparam-se para encher o campo do Sporting, em Alvalade, com multidão superior a quanto se possa prever, afim de, simultaneamente, aclamar os atletas e a nossa graciosa e gentil «estrela», Amália Rodrigues, a popular fadista que mais um aniversário vai comemorar e, nele, arrastar toda a popularidade de que ela é, de modo insigne e popular, a excepcional detentora. Assim, nesse comum enleio, o jogo e a canção que, ainda hoje, mais popular é, entre nós, o velho polular da nossa velhíssima metrópole, prepara-se para associar, uma e outra, no alvorecer destas festas estivais. Nada nos poderá prevenir nem impedir, de assim ser, neste natural e espontâneo optimismo. Neste modo de agradecer seremos, comuns e fraternos, mais uma vez, idênticos e diversos, comuns e diferentes. Brasileiros e portugueses — dois povos diferentes formando uma só comunidade de íntimos e sagrados destinos. Idênticos nos fados, idênticos nos destinos, ligados pela mesma massa efusiva de sentimentos e de carecidos sentimentos e efusões. Ainda nisso, irmãos e afins, daremos ao mundo, o espectáculo inebriante da nossa identidade, da nossa jovialidade, da nossa comunhão de sentimentos e de interesses.

Porto de Abrigo A essa identidade de interesses, a essa afinidade de aspirações e de ideais, corresponde, sem dúvida, idêntica harmonia de ambições e de identidade como porto de abrigo e idêntico ancoradouro em angra segura. As suas satisfações, serão nossas, também; e, dos seus triunfos, participaremos em igual medida e com idêntica personalidade e satisfação. Jamais falamos igual harmonia e de modo tão comum os nossos corpos e a vibração de nossas tão fraternas almas!

Companhia de Conservas Balsense

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 9 de Março p. ft.º pelas 14 horas, no seu escritório, afim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos Artigos 21.º, 29.º e 39.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim a reunir no dia 23 do referido mês de Março no local e hora indicados.

Tavira, 4 de Fevereiro de 1959

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

Monumento ao Poeta

Isidoro Pires

Continuação da 1.ª página

liar das possibilidades da obra a realizar.

A Comissão igualmente agradece a todas as pessoas que fizeram a sua inscrição e cujos nomes já vieram inscritos na lista publicada no «Povo Algarvio» e que ainda não fizeram entrega da importância com que se inscreveram, o favor de as enviarem directamente para a Redacção do jornal a fim de evitar despesas de cobrança.

Também a todas aquelas que já fizeram a sua inscrição e cujos nomes, por qualquer lapso não tenham vindo publicados, agradece-se o favor de fazerem a sua reclamação.

É com o mais vivo reconhecimento que a Comissão agradece a quantos a auxiliaram nesta cruzada de gratidão.

Subscrição

Transporte	18.347\$00
António Emídio Ferrelra Leiria - Tavira	20\$00
João Aldomiro de Sousa - Tavira	100\$00
Capitão Jorge Ribeiro - Tavira	50\$00
Santiago Ponce de Castro - Porto	50\$00
Alberto Ponce de Castro - Porto	50\$00
Domingos de Oliveira - Tavira	10\$00
A transportar	18.520\$00

Criada de Cozinha

Que queira ir para Lisboa, precisa-se.

Tratar na Rua Dr Miguel Bombarda, 49 — Tavira.

Jamais a fraternidade, a identidade de tão nobres brasões, foi, de modo tão distinto assinalado na sinalética dos nossos destinos, como agora mesmo. Portugal, dentro da sua pequenez, sempre pensou em ser grande e, de modo predestinado sagrou-se, assim, para a empresa dos Descobrimientos e para quanto, ainda hoje, lhe está, por declinável e lusiada expressão, ligado. O Brasil, ao elevar-se, uma vez ainda, à cuspide desse cenáculo de nações que é a Olimpíada da Suécia, elevou-se e vai, decerto, elevar-se, ainda mais, jamais largando, antes elevando, ainda mais, o alto destino que a si próprio se traçou. No vasto Atlântico, nunca dantes navegado, a esteira das naus será, mais uma vez, coberta de glória por vozes portuguesas e, assim, sairemos do ambiente das pequenas lutas domésticas, para conquistar e ampliar o que, sem dúvida, por ser imenso e incomensurável, é nosso, bem nosso, comumente português e elevadamente, universalmente, luso-brasileiro! Assim, poderemos conjugar, de novo, nas fontes originais e alcançar a grandesa de idênticos destinos.

Novo Presidente

da Câmara de Tavira

Continuação da 1.ª página

namente. Sem verba nos cofres, claro está que o problema ainda mais se complica. Porém, há que contar com o necessário auxílio do Estado.

A população de Tavira confia plenamente nos seus dotes de inteligência e nas suas facultades de trabalho.

De há muito rodeado de uma auréola de simpatia ele há-de procurar cumprir o melhor possível as funções em que brevemente vai ser investido.

Sem desejarmos ferir susceptibilidades, o que é uma triste verdade é que Tavira, há 20 anos que marca passo no caminho do progresso.

A cidade vive como que encoberta de uma neblina de que é necessário fazê-la desanuviar, para que o sol penetre a jorros em todos os sectores da sua actividade e o progresso se infiltre como torrente benéfico rasgando todos os obstáculos que lhe tolham o caminho.

Há projectos de melhoramentos que há muitos anos pairam na boca do povo, quais «slogans» de revista, e são eles: A Escola Técnica, O Desassoreamento da Barra, A Criação da Comissão de Turismo, A Urbanização da Praia, O Acabamento da Decantada Estrada de Cachopo, A Pavimentação de muitas Artérias da Cidade, A Expropriação da Horta de El-Rei, A Expropriação das Hortas existentes na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, A Construção de um Bairro Económico, A Escola Agrícola, etc., etc.

Avante, pois por uma Tavira mais progressiva!

Amendoeiras em Flor

No Algarve as amendoeiras encontram-se em flor. Para admirar este maravilhoso panorama utilize os bilhetes de «fim de semana», que a C.P. vende a preços reduzidos, com o seguinte prazo de validade:

— Para início da viagem de ida: desde as 17 horas de sexta-feira até às 12 horas do domingo;

— Para início da viagem de regresso: desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte.

SELOS

Temos para venda grande sortido, novo e usados.

Grande ocasião para adquirir os selos que lhe faltam para a sua colecção.

Temos ainda algumas colecções completas do 1.º centenário do Selo Postal — D. Maria II que vendemos com grande desconto sobre o catálogo.

Temos sempre à venda:

Catálogos, Albus, Selos, Charneiras, etc.

Coleccionar selos é, além de um passatempo educativo e cultural, excelente forma de capitalização.

Chegaram novos Figurinos

Livraria CASA BRASIL

Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Reflexões sobre a 1.ª Reunião da Imprensa Regional

Continuação da 1.ª página

ria há que salientar a recepção carinhosa que tivemos nas redacções do «Diário Ilustrado» e «Diário da Manhã». Ambos foram sempre os jornais amigos que acarinham a ideia da reunião da Imprensa regional, proclamando com interesse o amparo a que a mesma tem direito, para defesa do interesses provinciais e propaganda turística das respectivas regiões.

Do brilhante discurso proferido pelo sr. Secretário Nacional da Informação apraz-nos transcrever algumas passagens:

«Para já, algo, no entanto, vai fazer-se — e sinceramente espero que daqui a poucos meses todos quanto me escutam possam pensar que sempre valeu a pena virem até Lisboa para esta reunião.

Agora, se me permitem, algumas palavras de apelo. Estamos em 1959, o ano em que entra em execução o segundo Plano de Fomento e, como o primeiro, sob a orientação sábia e esclarecida, cautelosa e segura, do sr. Presidente do Conselho. É um esforço que a todos se reclama, para o bem de todos. Mais uma vez nós, os portugueses, «todos não somos demais». Por outro lado, os problemas que em nível nacional se apresentam exigem, imperativamente, uma unidade. Não se pede a ninguém — nunca o pediria eu — que abdique daquilo que pense e daquilo que é. Mas parece-me que não será excessivo pedir a todos uma colaboração, sempre que se trate de engrandecer Portugal.

De engrandecê-lo pelo trabalho, pela disciplina colectiva por um alto grau de consciência nacional.

E de guardá-lo e defendê-lo, nunca esquecendo nem menosprezando os perigos que ameaçam nesta hora todas as nações livres e principalmente aquelas que se encontram, como a nossa, dispersas por todo o Globo e com uma missão civilizadora a continuar através das mais variadas circunstâncias e contingências.

Resta-me agradecer a vossa comparência e compreensão, fazer sinceros votos para que nos tornemos a reunir todos os anos — votos que eu sei serem também os de V. Ex.ª — pedir a todos que me acompanhem numa saúde, expressão da unidade nacional:

Meus Senhores, pelo Chefe do Estado!»

Com estas palavras, coroadas por fortes aplausos, termi-



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Donativos recebidos para o seu Hospital:

Empresa de Espectáculos Tavirense, 2.976\$00; D. Maria José da Palma Brito Lopes, 50\$00; Polícia de Segurança Pública, 46\$00.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

PROMOÇÃO

Foi promovido a 2.º sargento do Exército o sr. Manuel Adriano de Brito Dias, nosso assinante no Entrocamento.

As nossas felicitações.

Grémio da Lavoura de Tavira

Monda Química Aceitam-se desde já inscrições para a monda química. Para que esta se possa realizar nas melhores condições de eficiência convém que o trigo e cevada a tratar não tenham mais de 30 centímetros de altura.

I Concurso Luso Espanhol de Gado Para estudo da representação portuguesa neste Concurso, é indispensável saber-se quais os lavradores interessados em fazer-se representar. Se na área deste Grémio houver lavradores interessados, devem dirigir-se aos nossos escritórios, em todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, até ao dia 25 do corrente, para inscrição dos seus nomes e espécies e raças de gado com que pretendam concorrer. As espécies que interessam são equino, ovina e suína.

Tavira, 5 de Fevereiro de 1959

A Direcção

nou aquela reunião da Imprensa Regional.

Apraz-nos agradecer ao sr. Secretário Nacional da Informação e aos distintos funcionários do S.N.I. as atenções que se dignaram dispensar-nos durante a nossa permanência na capital, e, pela nossa parte, estamos plenamente convencidos de que algo de útil se promoverá em prol da Imprensa Regional.

À frente do S.N.I. está a figura prestigiosa do sr. Dr. César Moreira Baptista, em cujos dotes de inteligência e extraordinário dinamismo confiamos plenamente.

Pelas provas brilhantes que tem prestado como Homem público, não longe virá certamente o dia em que se elevará aos mais altos desígnios da política nacional.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amylea, Argus, Eska, Uerglues, Camy, Zinal, Record, Duxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancel, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

Por esse País fora...

A crítica da Imprensa diária reuniu-se recentemente para entregar o prémio atribuído o ano passado a Erico Braga pelo seu trabalho «Amor à antiga» e proclamar os premiados de 1958. O prémio a Erico Braga foi entregue pelo premiado de 1956, o actor Rogério Paulo. Foram os seguintes os distinguidos com os prémios de 1958; prémio da melhor interpretação feminina, a Laura Alves, pela sua actuação em «A Rainha do ferro-velho»; prémio da melhor interpretação masculina, a José de Castro, pelo seu trabalho em «O processo de Jesus»; e o prémio da melhor encenação do ano a António Pedro.

A assembleia geral da Universidade Clássica de Lisboa reuniu-se na Aula Magna da Faculdade de Medicina para prestar homenagem à memória do seu antigo reitor, Professor Vitor Hugo Duarte de Lemos e ouvir o novo reitor, Professor Marcelo Caetano, na sua primeira mensagem à Universidade. Este abordou os problemas das instalações universitárias, da investigação científica e das tarefas da Universidade e afirmou, a certa altura, que é preciso fazer-se da vida universitária não só um exemplo de actividade intelectual como também um padrão da vida moral.

Teve foros de excepcional e indiscutível imponência e elegância, graciosidade e animação, mundanismo e bom gosto o Carnaval do Estoril, nomeadamente o Corso a que concorreram dezenas de carros magnificamente decorados e com figurantes elegante e garridamente (conforme o caso) trajados. Dignos de menção especial os carros: Rei do Carnaval (com Maurice Chevalier); da Rainha da Praia, num delicado conjunto tendo por fundo uma grande

O CICLISTA TAVIRENSE

Sérgio Páscoa em França

O corredor do Ginásio Clube de Tavira, Sérgio Páscoa, que se encontra em Narbonne-Plage, alcançou o 1.º prémio sendo vencedor-finalista da grande prova de «rolos» disputada em Consau. A sua brilhante actuação entusiasmou bastante a assistência que lhe teceu os mais calorosos aplausos.

Festas da Casa do Algarve

Decorreram com grande animação as festas do Carnaval, na Casa do Algarve, tendo-se realizado no domingo uma muito concorrida tarde infantil, com distribuição de prémios às crianças que se apresentaram mais bem fantasiadas. Salientaram-se dentre estas as meninas Raquel Maria da Cruz Gonçalves e Rosa Guilhermina da Costa Pereira, ambas de 10 anos, mascaradas, respectivamente, de «Príncipe Luís XVI» e de «Andalusa» e os meninos Amadeu Pinto Dias da Silva, de 7 anos, e José Alberto Mendonça Leitão das Neves, de 5 anos, mascarados de «Cow-Boy» e de «Gato».

Para o dia 21 do corrente, às 22 horas, está marcado o tradicional grande baile da Pinhata.

Seleções Femininas

O n.º 51 desta revista feminina ilustrada que se apresenta, como, de resto, as anteriores, com capa ilustrada, muitas gravuras no texto e óptima colaboração inclui, entre outros, os artigos intitulados: Apontamentos médicos; Variedades em piscos; Encontre de uma vez; No xadrez da vida; O espelho e a sombra; Alô, Lisboa, Aqui Paris; O que me ficou de ti; A vida de Charles de Farcourt; Varadim de revelações; Os imortais da Arte; Da mulher; Um amor difícil.

Além das gravuras do texto, são de destacar oito páginas de figurinos com modelos de apreciados costureiros internacionais, como Michel Goma, Madeleine de Rauch, Frederica (London), Tricosa, Guy Laroche, Blanes (London), Maggy Ralf, Pierre Gardin, Cardin, Lanvin Castillo, Hilde Kleimyer, Franz Kugler — nomes demasiado conhecidos para os adjectivarmos ou fazermos a sua apresentação às nossas leitoras.

Receptores de T. S. F.

Técnico competente executa toda a espécie de concertos. Nesta Redacção se informa.

concha; de «Miss» Universo; e os do Elefante, da Girafa e do Golfinho.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Teresa dos Santos, menina Julieta Mestre Martins e os srs. Fausto Manuel Peres Dias e António Pedro Riscado.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, D. Maria Emilia Ribeiro de Biondo, D. Helena Maria Gonçalves Costa, menina Jovita de Fátima Romano Ladeira e os srs. Bernardino de Jesus Pereira, Waldemar Sesinando Monteiro Baptista, Joaquim Porfirio Pires Faleiro e Filipe da Fonseca e Silva.

Em 17 — D. Silvina da Conceição Ramos, D. Tomásia dos Santos Dias, menina Maria Manuela Rodrigues de Carvalho e os srs. Capitão Joaquim Avelar Santos e José dos Santos Cavaco Júnior.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos Malta e o sr. Emilianio do Nascimento Real.

Em 19 — D. Maria Isabel Marques Teixeira d'Azevedo, menina Nidia do Carmo Palmeira e o menino Luis Fernando de Andrade Viegas.

Em 20 — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria José Fina, D. Maria Luísa Horta Mestre Diogo e os srs. Tenente-Coronel Joaquim Júdice Leote Cavaco, Jorge Eleutério de Oliveira Cruz e José Eleutério Carmo de Jesus.

Em 21 — D. Maria Ana Vitalina Costa da Trindade e os srs. João Inácio Garrana e José Maximiano Correia.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve há dias nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng. José José Mendes Cipriano, residente na capital.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, onde veio passar o Entrudo com sua sogra, o sr. Octávio Celso Fialho Chagas, funcionário da T.A.P. em Lisboa.

— Encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. professor Jaime da Silva Brito Neto, residente na capital.

Baptism

Celebrou-se há dias, na paróquia do Campo Grande, em Lisboa, o baptismo de uma filhinha do sr. Francisco Jorge Ribeiro, oficial da Marinha Mercante e de sua esposa sr.ª D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro.

A criança que recebeu o nome de Maria Cristina Pires Ribeiro, foi apadrinhada pela sr.ª D. Maria de Lurdes Ribeiro, tia paterna e pelo sr. Daniel António Primo Pires, estudante, tio materno.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados em casa dos pais da neófito.

Necrologia

No dia 8 do corrente, faleceu em Tavira, a sr.ª D. Maria das Dores

Assembleia-Geral da Casa do Algarve

Por conveniência de serviços, foi marcada para 26 do corrente, às 21 horas, a Assembleia-Geral Ordinária da Casa do Algarve, destinada à apreciação do relatório e contas da gerência de 1958, votação do projecto orçamental para 1959 e proclamação de sócios beneméritos.

Jogos Florais de Tomar

Com a colaboração dos antigos alunos e patricionadas pela Comissão Municipal de Turismo, realizam-se nos dias 1, 2 e 3 de Maio próximo as já tradicionais Festas Académicas dos Colégios de Nuno Álvares de Tomar.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias
Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

Guerreiro, de 39 anos de idade, natural de Loulé.

A falecida era casada com o sr. Romualdo Ricardo Quintelas, barbeiro nesta cidade.

— Também no dia 9, faleceu em Tavira, o sr. António Joaquim, marítimo, de 74 anos de idade, natural desta cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Antónia das Dores.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Livros e Revistas

Mundo — Saiu o n.º 76 desta simpática revista semanal ilustrada, que se publica sob a direcção do sr. Manuel de Ataíde.

A Cooperação — Recebemos o n.º 33, referente a Janeiro, desta simpática revista mensal de cultura, divulgação e informação técnica de que é director o sr. José da Silva Baptista.

Viagem — Recebemos o n.º 218 desta interessante revista de turismo, divulgação e cultura, dirigida pelo sr. Carlos d'Ornellas.

Ronda da História — Referente a Fevereiro está publicado mais um número — o 23.º — desta excelente revista mensal dirigida pelo escritor Américo Faria e que está obtendo um êxito cada vez maior.

No sumário deste número figuram assuntos de vibrante interesse, tais como: A volta dos descobrimentos; No tempo em que as potências respeitavam os tratados; A vida do poeta Milton; «Eis o que fizemos do duque de Windsor»; Últimos momentos de S. Luís, rei de França; O mistério do solitário; Como eram proclamados os reis de Portugal; Antiguidade das danças; Tibério sinistro imperador de Roma; O enigma perturbante da morte de Alexandre I Rússia; Infante D. Henrique; Quando os príncipes amam...; O Carnaval de outros tempos; O inventor das palavras cruzadas foi um penitenciário; Os invernos já não são o que eram; Um branco no Congo; e outros artigos instrutivos, curiosos, estranhos e palpantes.

PIANO

Vende-se, próprio para estudo.

Nesta Redacção se informa.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTÉRO NOBRE

causaram as comissões arroladoras dos bens eclesiásticos e as comissões políticas locais mais ou menos jacobinas e demagógicas, a dissolução de muitas Confrarias e Irmandades e a laicização de outras, a proibição de todos os actos externos de culto e, enfim, todo esse conjunto de medidas com que se pretendeu extinguir a religião em Portugal no curto prazo de duas gerações, — fazendo com que apenas alguns poucos perdessem a sua antiga fé, mas arredando, de facto, muitíssimos portugueses das práticas religiosas e da frequência das Igrejas, simplesmente com receio de represálias, provocou o abandono e a ruína de bastantes templos e lugares de oração, o esquecimento de inúmeras devoções e o eclipse de não poucos cultos tradicionais, entre estes o de S. Gonçalo de Lagos, que, por toda a parte onde florescera, foi a pouco e pouco perdendo o seu antigo fervor o que restava do seu esplendor de outrora, acabando por extinguir-se.

Na cidade natal do Bemaventurado, o próprio «nicho e capela» de S. Gonçalo foram, em certa altura, profanados pela população amotinada e sacrilegamente roubada a imagem que ali se venerava havia séculos; e a casa onde nascera o antigo pescador lacobrigense, abandonada, passou, mesmo, a lugar predilecto das brincadeiras e arruaças do rapazão da cidade e, depois, a «asilho de um desgraçado pescador doique, sem eira nem beira, aí vivia da caridade pública» e aí viveu até morrer. Finalmente, para se evitarem mais abusos, alguém (...) fez tapar o nicho e capela entulhou-a até quase meias paredes, afim de impedir que a porta da mesma pudesse ser aberta do lado de fora; e assim conservaram, depois, «nicho e capela», totalmente abandonados, durante mais de trinta anos. Porque encerrado o ciclo das perseguições religiosas no nosso País, a devoção dos portugueses orientou-se noutra sentida, solicitada ou empolgada por outra luz, sem dúvida

nenhuma bem mais brilhante, entretanto surgida nos céus de Portugal; luz que, acordando na alma do nosso povo o ardor da sua antiga fé, mostrara ao mundo não ter sido possível, apesar de todas as violências e de todos os crimes, extinguir a sua religiosidade no curto prazo de duas gerações.

Mas, exactamente porque a religiosidade do nosso povo não se extinguira nestes trinta anos, bastou um pequeno nada para restaurar, o culto do único Santo algarvio.

Esse pequeno nada que afinal foi tudo para o ressurgimento do culto de S. Gonçalo de Lagos a que ora assistimos, resume-se em meia dúzia de palavras; e vale apenas, sem dúvida, faz-lo aqui, a encerrar esta nossa modestíssima evocação do glorioso Padroeiro de Lagos e Torres Vedras.

Em 1941 chegaram a Lagos, para eventualmente prestarem serviço militar no Regimento de Infantaria n.º 4, ali aquartelado, os então alferes-milicianos Dr. Alberto Iria e J. Fernandes Mascarenhas, devotados e eruditos estudiosos da história e das coisas algarvias; e, enquanto o primeiro trazia, na sua bagagem de estudioso, a cópia integral de um velho códice do século XVIII, que descobrira na Biblioteca da Universidade de Coimbra e era, nada mais, nada menos do que cópia da perda biografia de S. Gonçalo escrita por D. Frei Aleixo de Menezes nos começos do século anterior, a qual logo começou a publicar, com os devidos comentários, no *Jornal de Lagos*, — o segundo trazia, com o seu também grande amor pelo estudo do passado da sua província natal, uma velha devoção por S. Gonçalo e a qualidade de militante qualificado e entusiasta da Acção Católica. Esta última qualidade de J. Fernandes Mascarenhas levou-o, naturalmente, a lançar então, em Lagos, os alicerces dessa instituição já hoje notabilíssima e triun-

Continua

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ADUBO INSECTICIDA

poupe trabalho... poupe dinheiro!

SUPERDRINE faz a adubação e, aos mesmo tempo, extermina os ALFINETES, RALOS, PÃO DE GALINHA e outros insectos do solo.

SUPERDRINE

o adubo insecticida que faltava à LAVOURA!

SUPERDRINE contém 18% de anidrido fosfórico e 1% de aldrin, o melhor insecticida para o solo!

Peça um folheto descritivo do SUPERDRINE a qualquer revendedor da SAPEC ou para os escritórios

SAPEC

LISBOA-Rua Vitor Gordon, 19, 1.º
Telefs. 36 64 26 27/28/29, 3 07 15/6/7
Teleg. SAPEC - Lisboa

PORTO-Praça da Liberdade, 53, 1.º
Telefs. 2 37 27 e 2 64 44
Teleg. SAPEC - Porto

Adubos para todas as culturas

UMA VISITA TURÍSTICA

HOJE em dia é grande o número daquelas pessoas que, depois de um ano de intenso labor, encontram no turismo a melhor maneira de passar os belos dias que as suas merecidas férias lhes proporcionam. Conhecer os encantos e riquezas do nosso País é coisa que se vai intensificando na maneira de viver dos portugueses, ainda que esse número seja praticamente uma minoria comparado com o que poderia ser o Turismo Nacional. Tavira é uma terra privilegiada nesse aspecto; Não só porque faz parte duma das mais belas províncias do nosso torrão, como ainda pelos encantos e recantos pitorescos que encerra, ela é visitada anualmente por muitos milhares de turistas.

Foi precisamente um desses indivíduos de máquina fotográfica a tiracolo e com um guia turístico na mão, a personagem que me fez escrever estas linhas.

Passeava eu por uma das belas alamedas do nosso jardim, onde os restos da lama da cheia substituem o saibro que noutro tempo servia de tapete àquela recanto de repouso, quando fui abordado por ele. Desejava que lhe indicasse a Junta de Turismo, pois necessitava contratar um cicerone para lhe mostrar as riquezas de Tavira.

Informei-o de que esse organismo ainda não fora criado na nossa terra e puz-me ao seu inteiro dispor, como bom taviense, para lhe mostrar a velha cidade romana.

Depois das apresentações da praxe partimos para o castelo, a fim de primeiramente mostrar ao nosso visitante a bela Tavira adormecida a seus pés. Impressionou-o bastante a panorâmica que disfrutava do cimo de uma das velhas ameias e chamou-me a atenção para um extenso arvoredor que se via no centro da cidade.

Será algum jardim botânico? Perguntou-me...

Não meu amigo é apenas uma horta particular, onde se projecta traçar uma vasta avenida. Disse-lhe...

Seguimos para o Parque Municipal, onde o meu companheiro se admirou não haver um parque infantil, com baloiços e outros divertimentos juvenis, ou mesmo um campo de Volei ou Basquetebol, onde a juventude pudesse brincar. Visitamos depois a igreja de Santa Maria, que o deixou maravilhado, desceamos a Rua D. Paio Peres Correia e encontramos na Rua da Liberdade.

Ali, algo de extraordinário lhe prendeu a atenção de tal maneira que me perguntou qual o valor histórico daquela velha casinha erguida mesmo no coração de tão importante artéria ou se alguma grande personalidade ali tinha nascido.

Um pouco envergonhado informei-o, perante grande admiração sua, de que nenhuma história tinha tal casebre e que a mesma apenas esperava que a mão do homem se fizesse sentir, transformando-a num moderno edifício.

Tomamos um carro e visitamos os arrabaldes. Depois os Moinhos da Rocha, Posto Agrário e chegamos ao ancoradouro das Quatro Águas.

A brisa suave do mar, acompanhada de um sol dourado anunciavam a aproximação da Primavera que nos aconselhava a um ligeiro descanso sentados numa esplanada tomando uma já apetitosa cerveja. Procuramos a conhecida esplanada do «Encalho», que à falta de melhor, satisfazia muito bem nestes momentos convidativos, mas afinal ela havia desaparecido.

Já quando nos preparávamos para regressar o meu camarada fez-me a seguinte observação: As tempestades aqui costumam ser muito violentas?

Respondi-lhe que por vezes sim e que pelo estado lamentável em que a barra se en-

por Ofir Chagas

Pela Imprensa

«Jornal do Fundão»

Completo 13 anos de existência este nosso prezado camarada, excelente periódico que honra bem a Imprensa Regional, inteligentemente dirigido pelo sr. António Pauloro, jornalista de garra que tivemos o prazer de conhecer em Lisboa na 1.ª Reunião da Imprensa do Centro e Sul do País.

Para comemorar a brilhante efeméride fez publicar um excelente número de colaboração escolhida. Daqui lhe endereçamos as nossas cordiais saudações com votos sinceros de muitas prosperidades para o seu jornal, a bem dos interesses da região do Fundão.

«A Voz do Operário»

Entrou no seu 77.º ano de publicação o jornal «A Voz do Operário», órgão privativo da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Amadeu Faria Longo.

Por tal motivo cumprimentamos aquele camarada desejando-lhe muitas prosperidades.

Vendem-se

Móveis e mais miudezas, na Rua Dr. Miguel Bombarda, 49 — Tavira.

contra, se tornam muito perigosas para os pescadores. Mas, estranhando a natureza de tal pergunta inquiri a razão dela.

Sabe... disse-me ele — apontando para o solitário arrastão que se encontrava em frente — para fazer naufragar um barco daqueles é preciso um grande temporal. Não pude conter-me e soltei uma gargalhada, sob a desconfiança do meu companheiro, acabando por lhe contar a história triste daquele belo barco.

Regressamos à Balsa e passamos ao outro lado da cidade; Jardim da Alagoa e subimos até à Porta Nova, no momento em que a garotada saía das escolas. Isto fê-lo recordar a sua infância e os belos tempos em que era aluno da Escola Técnica, motivo porque lhe deu saudades e me pediu para visitar a de Tavira.

Mais uma vez tive que me exprimir negativamente e informá-lo de quantos S.O.S. se têm lançado para que a terra seja dotada de tal estabelecimento de ensino; só um milagre — acrescentei — poderá resolver este problema.

Demos mais umas voltas pela cidade, visitamos a Escola de Pesca, Biblioteca, Museu, as janelas Manuelinas na Rua D. Brites e fomos terminar o nosso passeio à igreja de Santo António.

O nosso visitante não conhecia os milagres daquele Santo e foi à sombra daquela Igreja, sentados num dos bancos de pedra ali existentes, que lhe repeti as maravilhosas histórias do popular Santo, as mesmas que o meu avô, quando era pequeno, me costumava contar.

Sensibilizado com todas elas e ao despedir-se de mim o meu companheiro disse-me: «Porque não pedem vocês os tavienses, antes a Santo António que lhes resolva com os seus milagres, os problemas da vossa terra?»

Fiquei pensando que talvez ele tenha razão e desde esse dia peço com devoção, tal milagre a tão simpático Santo.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Uma noite bem passada

no solar
de Hermínia Silva

OVIMOS há tempo anunciar na Imprensa diária a inauguração do Solar de Hermínia Silva, acontecimento de certo relevo no meio artístico da capital e, por isso, prometemos a nós próprios, dar ali uma saltada, quando se proporcionasse a ocasião.

Nem de propósito, longe de ser uma piada carnavalesca, foi justamente numa das noites de Carnaval que penetramos nesse simpático Solar da exímia artista.

O ambiente era festivo e acolhedor. Fernanda Baptista, com excelente disposição cantava um dos seus fados castiços.

Sem declinarmos a identidade somos recebidos com requintes de amabilidade pelo esposo da artista que põe à nossa disposição a mesa que havíamos reservado pelo telefone.

Naquele cenáculo artístico tudo resceide simpatia e conforto, brinca-se ao Carnaval e centenas de serpentina coloridas engrinaldam o alegre Solar da artista.

Seguem-se várias exhibições de artistas nacionais e estrangeiros, numa verdadeira parada de estrelas que arrancaram fartos aplausos da assistência.

Perdida a noção do tempo, consultamos o relógio, eram cinco horas da madrugada. Acalmado um pouco o movimento, resolvemos consultar a lista e iniciar a ceia.

Perto de nós, outros artistas saboreavam os deliciosos pitêus que vinham do bar transportados com elegância. Numa mesa ao lado Hermínia Silva, essa artista de raça que Portugal inteiro aclamou com frenesi e que hoje se eleva à craveira das celebridades, no mais franco convívio que lhe é peculiar entrou em franca conversação connosco.

Não podemos deixar de lhe frisar a nossa simpatia que só ao fim de tantos anos foi possível manifestar-lhe pois como muito bem definiu «Jony» a simpatia é uma dessas palavras com as quais se explica tudo, sem compreender nada.

Sem entrarmos propriamente no campo de entrevista, arriscamos uma pergunta que foi acolhida com um sorriso da artista que inteligentemente nos descobre.

— O sr. é jornalista concerteza.

— É verdade, confirmamos, mas apenas por diletantismo.

— Gosta do Algarve?

— Imenso. É uma provincia encantadora. Nunca me posso esquecer que foi para lá que parti, muito nova ainda em tournée artistica, como componente vulgar e regresssei como vedeta da companhia.

A sua boa disposição, deu-nos alento para outras perguntas, pois a manhã aproximava-se e não queríamos tornar-nos importunos.

— Qual dos seus velhos fados o que mais gostou de cantar?

— Resposta imediata.

— A Tendinha, O Marinheiro e outros que ainda hoje andam na boca do povo.

Agradecemos a gentileza e felicitamos Hermínia Silva pela criação daquele belo Solar que vive impregnado pelo seu próprio espirito e assim nos despedimos da consagrada artista que marcou uma época e um estilo do fado português.

E o esposo, sempre solícito, alma daquela organização, interrompe-nos à saída para nos dizer que em breve iríamos receber uma recordação daquela noite — um novo disco de Hermínia.

Foi uma noite bem passada, em boa companhia, num ambiente sério, de frequência escolhida.

Festa de confraternização

dos antigos alunos do Liceu de Évora

Os antigos alunos do Liceu de Évora vão promover interessantes festas de confraternização no próximo dia 5 de Abril.

O programa constará do seguinte: às 10,30 horas, missa na igreja do Colégio. As 11,30, almoço de confraternização de antigos alunos e professores no claustro do Liceu; em seguida exhibição do orfeão; tuna, danças nacionais e cantares regionais; abertura das exposições de bibliografia e artes plásticas, de obras de antigos alunos, de doces regionais e conventuais; inauguração do retrato do Prof. Manuel Monte, no ginásio; jogos de basket para antigos alunos para disputa de uma taça. As 23 horas, baile de gala no liceu, promovido pelos actuais alunos.

Recebe inscrições para a simpática festa académica o delegado nesta cidade, sr. Dr. Jorge Correia, antigo aluno do Liceu de Évora.

ALGARVE Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 7 — Sacavenense 0
A caminho da qualificação

Exibição agradável com réplica animadora, esta que os leões de Faro realizaram contra a turma de Sacavém, muito embora o lugar que estes disfrutaram na tabela não seja de modo a dar-nos a impressão de tal.

No entanto assim aconteceu e várias vezes as redes algarvias se viram assediadas pelos atacantes contrários, valendo-lhes a acção da sua defesa, cotada como a menos batida da zona, que as soube conservar invictas.

Após o reatamento já a equipa da casa venceu por 2-0, seguindo-se então o período mais brilhante dos vencedores.

Poeira, um excelente médio que ultimamente tem vindo a confirmar a sua verdadeira classe, foi conjuntamente com Costa as pedras basilares de uma equipa onde todos aliás, corresponderam bem.

Apontado como o mais directo candidato, na luta que se está a travar para a qualificação do 3.º lugar, o clube de Vleirinha terá de se submeter nestas últimas 3 jornadas a um verdadeiro teste final, mas estamos certos que, jogando o normal, o seu apuramento justificará a boa forma que a equipa de Faro está a atravessar.

Portimonense 1 — Olhanense 0
Um golo duvidoso ditou o resultado

O derby de algarvias realizado em Portimão poderia ter sido uma boa partida de futebol se o árbitro sr. Vaz Valente, de Beja, talvez por se encontrar na quadra carnavalesca, não se mascarasse de «cabeçudo» e andasse a apitar por tudo e por nada, validando ainda o golo da vitória, que segundo a opinião geral, não chegou a entrar.

Assim, a partida não teve o brilho que inicialmente prometia e que os jogadores, durante todo o encontro, se esforçaram por lhe inculcir.

Pelo que jogaram ambas as equipas, o resultado certo seria, talvez, a nulidade de ambos os lados. Se a primeira parte pertenceu aos barlaventinos, a segunda, especialmente até à altura daquele golo «duvidoso», foi da equipa cubista.

Com esta vitória a equipa de Portimão reforça as aspirações e

valoriza ainda mais a luta pelo 3.º lugar.

Jogos para hoje:
Olhanense — Juventude; Portimonense — Atlético; Almada — Farense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Atlético	23	19	2	2	95-27	40
Olhanense	23	14	3	6	56-30	31
Farense	23	12	4	7	58-26	28
Portimonense	23	11	5	7	31-37	27
Montijo	23	11	4	8	43-37	26
Almada	23	11	3	9	40-33	25
Oriental	23	11	1	11	39-36	23
Estoril	23	10	3	10	37-39	23
Juventude	23	8	6	9	28-36	22
Arrolous	23	7	4	12	32-54	18
Serpa	23	8	1	14	44-68	17
Coruchense	23	5	4	14	42-52	14
Desp. Beja	23	5	4	14	28-70	14
Sacavenense	23	4	6	13	23-49	14

Ofir Chagas

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados do passado domingo

Lusitano 7 — Sambrazense 0
S. Domingos 3 — Despertar 0
Louletano 1 — Aljustrelense 0
Silves 3 — Moura 1

Classificação: 1.º, Lusitano; 2.º, Sambrazense; 3.º, Silves; 4.º, Louletano; 5.º, S. Domingos; 6.º, Moura; 7.º, Aljustrelense; 8.º, Despertar.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

São convocados os srs. Accionistas da «Companhia de Pescarias Balsense no Algarve», a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 8 de Março próximo, pelas 15 horas, para apreciar e aprovar ou modificar o relatório e contas da Gerência da Direcção, relativas ao exercício de 1958, o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder à eleição dos respectivos Corpos Gerentes para o biénio de 1959/1961, conforme o disposto no § único do art.º 33.º dos Estatutos, e fins consignados no art.º 34.º dos mesmos Estatutos.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 22 de Março referido, no local e hora indicados.

Tavira, 2 de Fevereiro de 1959

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente. Neutral e Permanente Friso